

A imagem e a cidade em paralaxe: imagens mediadoras do mundo

Pedro Debs Brito

No mundo da Física, um efeito ótico bastante conhecido é o chamado “paralaxe”: o mesmo objeto visto por dois sujeitos em espaço-tempos distintos será visto como dois objetos, quando, em verdade, são duas faces de um mesmo fenômeno. A leitura de “A imagem e a cidade”, organizado por Carlos Costa e Dulcília Buitoni, em alguns momentos lembra esse efeito. São diversos artigos produzidos por docentes e discentes de diferentes programas de pós-graduação do Brasil e da Espanha, trabalhando as relações múltiplas entre imagens e cidades.

O prólogo, feito pelo historiador Nicolau Sevckenko, abre as trilhas para pensar a cidade de São Paulo, resgatando as mudanças pelas quais a cidade passou, das grandes áreas verdes às grandes vias expressas, além de aspectos de sua história econômica.

As apresentações são dos organizadores do livro, Dulcília H. S. Buitoni, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Cásper Líbero, e Carlos Roberto da Costa, diretor da Faculdade Cásper Líbero. Buitoni apresenta o trabalho realizado pelo grupo de pesquisas “Comunicação e Cultura Visual”, liderado pela professora, que desde 2011 foca nos temas que relacionam a cidade e a imagem. Algumas experiências importantes que aconteceram com o grupo são relatadas como, por exemplo, a coordenação do Grupo de Trabalho sobre Fotografia da Intercom de 2009 a 2012 e os contatos internacionais realizados pelo grupo: a relação com professores da Facultad de Ciencias de la Comunicación da Universidad Autónoma de Barcelona (UAB), Teresa Velázquez e Josep Català são os principais nomes da ligação com a UAB. Carlos Costa, faz neste texto

A Cidade e a Imagem

Carlos Costa e
Dulcília Schroeder
Buitoni (Orgs.).

São Paulo:
Editora In House, 2013, 364 p.



uma apresentação de cada artigo contido no livro.

Lucrécia D’Alessio Ferrara, professora da PUC_SP, em “O espaço público como meio comunicativo”, apresenta a ideia do espaço público como mais genuína forma de expressão comunicativa da cidade.

Na sequência, Josep M. Català Domènach apresenta o capítulo “Enquanto a cidade dorme”, de seu livro *La violación de la mirada. La imagen entre el ojo y el espejo* de 1993, que ganhou o Premio da Fundação para o Desenvolvimento da Função Social das Comunicações. E ao ser revisitado, o autor comenta que foi um texto “atrevido” para o contexto em que foi produzido.

Buitoni retorna com o terceiro artigo do livro, intitulado “Cidade, paisagem, fotografia, emblemas” em que vai trabalhar com as noções de imagem complexa em contraposição à imagem publicitária, tecendo sua ideia debruçada nas fotografias jornalísticas das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro na revista *Veja*. Em outro texto do livro, “Ima-

gens em revista no tempo”, Buitoni analisa as representações visuais das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, por meio de fotografias jornalísticas em dois períodos: *O Cruzeiro* (década de 1950) e *Veja* (primeira década de 2000).

“As cidades reais como cenário para a produção da fantasia nos mangás e animês” é o artigo de Sonia Luyten que busca compreender a representação da cidade nos mangás e animês, quadrinhos e animações japonesas, tendo como pano de fundo a glocalização.

Carlos Costa com o artigo “Passeio pelas mensagens da cidade: convívio de mídias” propõe a cidade como um suporte para a comunicação acontecer, destacando a necessidade de não aceitar a “overdose de imagens”, procurando investir tempo para “ler a cidade” e fruir suas imagens.

José Augusto Lobato, no artigo “Fotografia, mediação e espaço urbano em Belém do Pará”, destaca o conceito das imagens eventuais, capazes de funcionar como categoria e ao mesmo tempo como lógica de construção de representações visuais.

“Uma praça e ‘seus girassóis’: as narrativas imagéticas da história de Palmas”, artigo de tripla autoria Edna Silva, Liana Rocha e Sérgio Soares em que buscam narrativas imagéticas pela cidade de Palmas que contribuam com a aposta da existência de diversas formas de se vivenciar a cidade, bastando estar disposto a experienciá-las.

José Geraldo de Oliveira destaca em seu texto “Grafiticidade e visão viajar” a necessidade de um olhar atento para ver a cidade. “Viajar” é esse “andar pela” cidade, como uma forma de experienciá-la. É essa postura do sujeito frente à cidade buscando compreender seus significados e suas narrativas.

Eric de Carvalho retoma a cidade de São Paulo e em “São Paulo: Luz sobre a Nova Luz” questionará o projeto de transformação do bairro da Luz e trabalhará com a noção de “imagem dialética”, termo benjaminiano, que auxilia iluminando, neste contexto, as tensões sociais paulistanas.

“Nuremberg, a cidade palco do poder nazista” é a contribuição de Sílvio Henrique Barbosa para o livro em que se discute o documentário audiovisual “O triunfo da vontade” de Leni Riefenstahl, questionando, principalmente, o papel da ética na produção audiovisual. Fabíola Tarapanoff segue essa trilha ao questionar “O olhar cosmopolita de Woody Allen”, compondo seu artigo pela análise de cinco filmes de Allen e apontando como o cineasta muitas vezes cai no “olhar comum” para as outras cidades. Apenas Nova York foge dos estereótipos imagéticos.

“As cidade do Big Picture” é o texto de Anna Letícia Pereira de Carvalho que envereda pelos caminhos virtuais para trabalhar com a ideia de fotojornalismo nos meios digitais como narrativa complexa. Em “#InstamYourCity, paisagens digitais”, Jannaíra Dantas França busca o significado do compartilhamento e o afirma como criação de uma imagem própria, repleta de significados. Compartilhar é distribuir significados com a “minha cara” e a “minha experiência”.

Em meio às mudanças paraláticas observadas de um a outro artigo, o convite que nos fica é o de saborear cada um dos olhares e das preocupações em relação às imagens e à cidade.

(resenha recebida nov.2014/aprovada nov.2014)

Pedro Debs Brito é mestrando na Faculdade Cásper Líbero.